

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Isabela Maldonade Martins

**Filmes infantis e a construção de valores sociais:  
Uma discussão a partir de *O Rei Leão* e *O Rei Leão II***

**CAMPINAS**

**2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Isabela Maldonade Martins

**Filmes infantis e a construção de valores sociais:  
Uma discussão a partir de *O Rei Leão* e *O Rei Leão II***

Esta análise corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exigido para a formação no curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Ricardo Trevisan

**CAMPINAS**

**2018**

**Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s):** Não se aplica.

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação  
Rosemary Passos - CRB 8/5751

M366f Martins, Isabela Maldonade, 1995-  
Filmes infantis e a construção de valores sociais : uma discussão a partir de O Rei Leão e O Rei Leão II / Isabela Maldonade Martins. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Anderson Ricardo Trevisan.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Cinema. 2. Infância. 3. Educação. 4. Sociologia da arte. I. Trevisan, Anderson Ricardo, 1978-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Titulação:** Licenciatura em Pedagogia

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 13-12-2018

## **Folha de aprovação**

Campinas, 13 de dezembro de 2018.

Aprovado por:

Professor Dr. Anderson Ricardo Trevisan  
Orientador

Professor Doutor Alexandro Henrique Paixão  
Segundo leitor

Dedico este trabalho à minha mãe, irmão e avô por sempre estarem comigo. E principalmente à minha amiga Natália Domene, cuja amizade que iniciamos há dezessete anos foi devida à enorme paixão por estes filmes.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a minha família que sempre me incentiva a estudar assuntos que me despertam interesse, por me ajudarem e me aturarem no caos dos estudos. Sem o apoio e carinho de vocês não teria forças para trilhar este caminho.

Às minhas amigas que me acompanham desde a escola, Natália Domene, Gabriela Baraldi, Mariana Fais, Livia Santos, João Pedro Soldera, e as que fiz durante os anos de graduação Laura Freitas, Lais Dias e Camila Fernandino. Foram muitos momentos de alegrias, choros, desesperos, mas sempre temos o ombro, o conforto, o carinho e uma palavra de incentivo, algumas broncas também, mas que só nos fazem crescer enquanto pessoa. Agradeço sempre por tê-las ao meu lado.

Um agradecimento mais que especial ao meu orientador Anderson Ricardo Trevisan, que acompanhou toda minha mudança de tema no trabalho, mesmo assim me apoiou, me tranquilizou e me auxiliou, não apenas em assuntos acadêmicos, mas como pessoais. O meu muito obrigada por aturar minhas loucuras e entender que somos mais que acadêmicos, somos humanos, seres integrais e plenos de sentimentos.

Agradeço também ao professor Alexandro Paixão, pelas conversas, conselhos, ensinamentos, e por ter aceitado o convite para ser meu segundo leitor.

Por fim, não poderia faltar um agradecimento a todos os membros da LAISA (nosso grupo de estudos): Evelyn Oliveira, Edvania Prado, Leticia Souza, Thiago Soares e Rodrigo Leal, que transformam nossas reuniões e discussões de uma forma muito prazerosa, num espaço de incentivos e ajudas mútuas.

## **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo analisar os filmes *O Rei Leão* e *O Rei Leão II*. Parte-se do pressuposto de que a educação é um processo contínuo que forma o ser social (Durkheim). Nesse sentido, vários são os caminhos para essa educação, e os filmes infantis são um meio de socialização, já que são sugerem visualmente valores coletivamente reconhecidos e compartilhados. Sendo assim, valores sociais relacionados à noção de família e de gênero acabam sendo abordados direta ou indiretamente, e um imaginário sobre esses temas vão sendo elaborados a partir desses objetos visuais. A escolha dos filmes se deu, primeiramente, por serem direcionados ao público infanto-juvenil, em seguida, por tratarem dos temas que nos interessa e, por fim, por terem tido grande sucesso e repercussão, o que é um critério sociológico para o recorte de pesquisa. Metodologicamente, o trabalho contou com o auxílio de alguns teóricos que tratam assuntos como socialização, educação (Durkheim), gênero, sociedade, família (Adriana Piscitelli, Maria Amélia de Almeida Teles, Daniela Finco) e metodologias de análise visual (Béla Balázs, Edgar Morin, John Berger e outros).

## **Abstract**

The purpose of this work is to analyze the films *The Lion King* and *The Lion King II*. The thesis begins with the assumption that education is an ongoing process that forms the social being, as (Durkheim) has observed. In this sense, there are several paths to this type of education, and children's films are a means of socialization, since they present a visually collectively recognized and shared values. Thus, social values related to the notion of family and gender end up being addressed directly or indirectly , and an imagination about these themes are being elaborated from these visual objects. The choice of films was primarily due to the fact that they were aimed at children and adolescents, and then they dealt with the themes we were interested in and, lastly, they had great success and repercussion, which is a sociological criterion for the cut of research. Methodologically, the work was supported by some theorists who deal with subjects such as socialization, education (Durkheim), gender, society, family (Adriana Piscitelli, Maria Amélia de Almeida Teles, Daniela Finco) and visual analysis methodologies (Béla Balázs, Edgar Morin, John Berger among others).

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	8
1. O CINEMA DE ANIMAÇÃO EM <i>HOLLYWOOD</i> : O LUGAR DE <i>O REI LEÃO</i> .9	
2. O CINEMA COMO REPRESENTAÇÃO .....	12
3. ANÁLISE DOS FILMES .....	17
3.1. <i>O Rei Leão</i> .....	17
3.2. <i>O Rei Leão II: o reino de Simba</i> .....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXO.....	37

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar a construção de noções de família, relacionamentos, gênero e sobre o ciclo da vida (do nascimento à morte), através de análises feitas a partir dos filmes *O Rei Leão* (1994) e *O Rei Leão II: O reino de Simba* (1998).

Os filmes trabalhados aqui são obras da mais consagrada empresa de filmes infantis há quase um século, Walt Disney Pictures. Desta forma, os filmes, pensados como representações de valores sociais, têm certa responsabilidade na transmissão desses valores às gerações mais jovens.

O trabalho foi dividido em capítulos para melhor organização de pensamentos e análises. No primeiro constam algumas informações gerais sobre o universo de *Hollywood* e sobre o filme enquanto objeto de estudos e pesquisas. No segundo constam alguns dos autores e autoras que auxiliaram na reflexão e desenvolvimento de uma interpretação fílmica. Já no terceiro foi subdividido entre análises do primeiro e o segundo filme.

## 1. O CINEMA DE ANIMAÇÃO EM HOLLYWOOD: O LUGAR DE O REILEÃO

*Hollywood* é um distrito de Los Angeles, na Califórnia (Estados Unidos da América) onde se investiu muito na sétima arte, tornando a cidade um polo de grandes estúdios e grandes sucessos. Por este motivo a palavra “Hollywood” acaba sendo usada como referência e como figura de linguagem. A instalação de estúdios nessa região ocorreu principalmente pelo clima e da geografia, pois há uma variedade muito grande de cenários naturais como montanhas, desertos, mar e até mesmo neve. Como a Walt Disney Pictures (que é a responsável pela produção dos filmes) é voltada especialmente para animações, e, portanto, não precisa se preocupar em procurar *sets* de filmagens com paisagens naturais, sua sede fica em Burbank, também na Califórnia.

Embora os filmes em Hollywood sejam primordialmente realizado com atores reais (pessoas), as animações ganharam espaço principalmente pelo enorme sucesso nas bilheterias que *A Branca de Neve e os Sete Anões*<sup>1</sup>, produzido por Walt Disney, obteve. Foi visível que o público gostou muito de desenhos animados e com isso este gênero cinematográfico foi ganhando cada vez mais espaço.

A Walt Disney Company (empresa que engloba todas as divisões da Disney, estúdios, parques, brinquedos etc.) passou por um momento turbulento após a morte de Walt Disney, porém seu irmão, Roy (co-fundador da empresa), deu continuidade aos trabalhos e assumiu o comando dos negócios. Com a morte de Roy, em 1971, a companhia passa por mais um período, e bem mais longo, de turbulência. Em 1989 o estúdio Walt Disney Pictures lança *A pequena Sereia*, que vem a ser um enorme sucesso, trazendo a empresa novamente como referências, é neste momento que surge o período conhecido como “Renascença Disney” que durou até 1999 com *Tarzan*. Vários filmes de sucesso foram lançados nesse tempo, ganhando premiações e ganhando indicações, como *A Bela e a Fera* (de 1991, com 2 Oscar, 3 Globo de Ouro, 5 Grammy)<sup>2</sup> que foi inclusive o primeiro longa-metragem de animação a ganhar

---

<sup>1</sup> Informação contida no site: <<https://www.thewaltdisneycompany.com/about/>>, acesso em 14/10/2018.

<sup>2</sup> Oscar: Melhor Trilha Sonora Original, e Melhor Canção Original com “Beauty and The Beast”. Globo de Ouro: Melhor Filme – Comédia/Musical; Melhor Trilha Sonora Original; e Melhor Canção Original com “Beauty and The Beast”. Grammy: Melhor Álbum Infantil; Melhor Performance Musical Pop por um grupo ou dupla com “Beauty and the Beast”; Melhor Composição Instrumental Escrita Para Um Filme; Melhor Canção Escrita Especialmente Para Filme ou Para Televisão com “Beauty and The Beast”; e Melhor Performance Instrumental Pop com “Beauty and The Beast”. Informações contidas

o Oscar, *Aladdin* (de 1992, com 1 Oscar e 2 Globo de Ouro)<sup>3</sup>, *O Rei Leão* (em 1994, com 2 Oscar, 3 Globo de Ouro, 1 Grammy)<sup>4</sup>, *Pocahontas* (em 1995, com 2 Oscar, 1 Globo de Ouro, 1 Grammy)<sup>5</sup>, e *Tarzan* (em 1999, com 1 Oscar, 1 Globo de Ouro, 1 Grammy)<sup>6</sup>.

Em 1991 dois filmes começam a serem produzidos, um que se trata de uma história de amor seguindo a fórmula de sucesso de Hollywood, e outro mais dramático e não seguindo essa fórmula, sendo um experimento. Os principais animadores, produtores e roteiristas da Disney não quiseram arriscar colocando seu nome em uma produção que tendia ao fracasso, então ficam no filme que segue a fórmula, *Pocahontas*. *O Rei Leão I* seria pensado em termos de um experimento.

Os roteiristas e diretores viajaram até o Parque Nacional do Quênia para estudarem sobre o clima e as paisagens. Já os animadores recebiam visitas nos estúdios de animais da savana africana, deste modo conseguiam captar seus comportamentos, movimentos e traços para deixar a animação o mais fiel possível da realidade. Esta técnica já havia sido feita na Disney na produção de *Bambi* em 1942<sup>7</sup>.

No fim quem obteve maior bilheteria (batendo recordes), aceitação, indicação e vencedor de prêmios, foi *O Rei Leão*. Este enorme sucesso não foi obtido em sua

---

nos sites <<https://www.oscars.org/search/site/the%20beauty%20and%20the%20beast>>, <<https://www.goldenglobes.com/film/beauty-and-beast>>, <<https://www.grammy.com/grammys/news/beauty-and-beast-3-grammy-facts>>, acesso em 14/10/2018.

<sup>3</sup> Oscar: Melhor Trilha Sonora Original. Globo de Ouro: Melhor Trilha Sonora Original; e Globo de Ouro Especial para Robin Williams. Informações contidas nos sites <<https://www.oscars.org/search/site/aladdin>>, <<https://www.goldenglobes.com/film/aladdin>>, acesso em 14/10/2018.

<sup>4</sup> Oscar: Melhor Trilha Sonora; e Melhor Canção Original com “Can you feel the Love tonight”. Globo de Ouro: Melhor Filme – Comédia/Musical; Melhor Trilha Sonora; e Melhor Canção Original com “Can you feek the Love tonight”. Grammy: Melhor Performance Pop Masculina com Elton John em “Can you feel the love tonight”. Informações contidas nos sites <[https://www.oscars.org/search/site/the%20lion%20king?f%5B0%5D=ss\\_facet\\_type%3AAwards](https://www.oscars.org/search/site/the%20lion%20king?f%5B0%5D=ss_facet_type%3AAwards)>, <<https://www.goldenglobes.com/film/lion-king>>, <<https://www.grammy.com/grammys/news/elton-john-7-his-best-songs-screen-stage>>, acesso em 14/10/2018.

<sup>5</sup> Oscar: Melhor Trilha Sonora; e Melhor Canção Original com “Colors of the Wind”. Globo de Ouro: Melhor Canção Original com “Colors of the Wind”. Grammy: Melhor Canção Original com “Colors of the Wind”. Informações contidas nos sites <[https://www.oscars.org/search/site/pocahontas?f%5B0%5D=ss\\_facet\\_type%3AAwards](https://www.oscars.org/search/site/pocahontas?f%5B0%5D=ss_facet_type%3AAwards)>, <<https://www.goldenglobes.com/film/pocahontas>>, acesso em 14/10/2018.

<sup>6</sup> Oscar: Melhor Canção Original com “You’ll be in my heart”. Globo de Ouro: Melhor Canção Original com “You’ll be in my heart”. Grammy: Melhor Trilha Sonora. Informações contidas nos sites <<https://www.oscars.org/search/site/tarzan>>, <<https://www.goldenglobes.com/film/tarzan>>, acesso em 14/10/2018.

<sup>7</sup> Informação contida em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2223/curiosidades/>>, acesso em 14/10/2018.

sequência, *O Rei Leão II*: o reino de Simba, e um dos maiores motivos é porque o primeiro foi produzido para o cinema, já o segundo para VHS<sup>8</sup>, não chegando às salas de projeção e não tendo uma campanha de *marketing* muito intensa.

Originalmente, o título do primeiro filme seria *O Rei da Selva*, mas como não se trata de uma selva, e sim de uma savana, decidiram que o nome que melhor representaria o filme seria *O Rei Leão*.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Informação contida em: <<https://d23.com/a-to-z/lion-king-ii-the-simbas-pride-film/>>, acesso em 14/10/2018.

<sup>9</sup> Um dado curioso sobre a presença da cultura africana para a produção destes filmes é que, além de retirarem o “selva” do título, eles utilizam alguns idiomas e dialetos africanos (o Banto, o Zulu e o Suaile) em alguns nomes: Simba, por exemplo, que quer dizer “leão”, Nala significa “nós”, Sarabi significa “miragem”, Rafiki que significa “amigo” etc., além de a música de abertura (O ciclo sem fim) ter os primeiros versos cantados em Zulu (trecho com sua tradução para o português, ver em anexo (1)). Informação contida em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-10862/curiosidades>>, acesso em 14/10/2018.

## 2. O CINEMA COMO REPRESENTAÇÃO

A primeira exibição pública de um filme em sala de cinema ocorreu em 1895 graças aos irmãos Lumière, e desde então o cinema aperfeiçoou e cativou milhões de pessoas ao redor do mundo<sup>10</sup>. Como é um objeto de cultura tão bem-sucedido, torna-se também objeto de interesse para quem pesquisa as relações entre educação e sociedade.

Ao analisar um filme deve-se levar em conta não só a história, os personagens e o cenário, mas também “como” isso se realiza: toda sua produção, enquadramentos, ângulos, planos, trilha sonora etc. Essa preocupação em observar cada detalhe, cada escolha da equipe de produção, ocorre justamente por tudo ser racionalmente pensado, planejado, existem razões para cada uma dessas escolhas de ângulos, tomadas, planos etc.

Devemos acompanhar as cenas que vemos com a cabeça cheia de ideias. Elas devem ter significado, receber subsídios da imaginação, despertar vestígios de experiências anteriores, mobilizar sentimentos e emoções, ativar a sugestibilidade, gerar ideias e pensamentos, aliar-se mentalmente à continuidade da trama e conduzir permanentemente a atenção para um elemento importante e essencial – a ação. (MUNSTERBERG, 2018, p. 25)

Sendo assim a análise de uma imagem, de uma cena, vai muito além do que nossos olhos estão vendo, há uma sensibilidade a qual o autor quis tocar, uma mensagem a qual tentou passar, através de alguns recursos tenta obter seu objetivo – embora, os sentidos do filme serão dados por quem o assiste, independente das intenções do diretor, da sua equipe etc. E é por isso que temos que aprender a ler imagens, para perceber os sentidos que elas propõem para quem as observam. Para compreender uma imagem é muito importante sabermos que toda imagem incorpora um modo de ver, ou seja: “A maneira como vemos as coisas é afetada pelo que sabemos ou pelo que acreditamos. [...] Olhar é um ato de escolha” (BERGER, 1999, p. 10). Assim, o que se propõe aqui é “um” modo de ver os filmes, e construir hipóteses a partir disso.

---

<sup>10</sup> Conta-se que na exibição de *L'Arrivée d'un train à La Ciotat*, realizadas pelos irmãos Lumière em 1895, o público saiu correndo da sala de cinema, com medo que o trem fosse sair pela tela (cf. TREVISAN, 2016, p. 281).

Os filmes que serão analisados neste trabalho (*O Rei Leão*, e *O Rei Leão II: o reino de Simba*) têm como público alvo as crianças, sendo esses um dos motivos que nos levou a interpretá-los dentro de uma chave que pensa a educação sob a ótica da sociologia. Há todo um zelo e proteção quando nos dirigimos para esta idade, pois a criança está em formação e seu ser será construído a partir de experiências culturais, dentre elas, assistir filmes. Enquanto adultos e professores, temos parte da responsabilidade da formação dos seres sociais, muitas vezes somos os exemplos que elas seguem:

[...] o fato de que a criança vive num ambiente humano implica que suas ações sejam incluídas, por seus parceiros culturalmente mais experientes, em um sistema de significações sociais. É, sobretudo, pela mediação do outro e do signo que a criança se apropria de sua cultura, penetrando aos poucos num universo de significações sociais. (CRUZ, 2015, p. 71)

De certa forma, os filmes acabam oferecendo modelos de modos de ser, de agir e de pensar, de fatos sociais, nas palavras de Durkheim:

É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter. (DURKHEIM, 2007, p. 13)

É Durkheim (2011), também, que define a educação como “uma socialização metódica das novas gerações”. Ou seja, na infância aprendemos valores, hábitos, costumes que levaremos até a fase adulta. E é por isso que filmes infantis são tão relevantes enquanto objeto de estudo na educação, pois enquanto representações sociais, constroem um imaginário que contribuirá na formação desse ser social. O filme, portanto, mais do que apenas ser um espelho da sociedade, ela ajuda a construí-la.

As imagens são representações da sociedade, como podemos observar nos estudos feitos por Peter Burke (2017), onde ele mostra possibilidades de se fazer pesquisa histórica através de imagens. Essa representação que é expressa nos filmes

é de extrema importância para que ocorra uma identificação com o espectador. Assim, as tramas constroem essas representações, conseguindo prender a atenção do espectador. No caso dos filmes infantis, podem abordar temas e assuntos variados de forma branda e serena, de forma a cativar essa audiência.

Esta identificação do público é importante, pois ela pode determinar o sucesso ou o fracasso de um filme. Ela pode ocorrer de diversas formas, mas para que seu alcance seja maior seus gestos e expressões devem ser compreendidos por todos e não apenas por um grupo em específico (lembrando que estou me referindo a *blockbusters*<sup>11</sup>).

[...] Peculiaridades étnicas, especialidades nacionais podem, em alguns casos, dar colorido e estilo a um filme, mas não podem nunca se tornar fatores que façam avançar uma história [...] (BALÁZS, 2018, p. 72)

Assim como os filmes que são o objeto de estudo deste trabalho, onde são representados animais da savana africana, trazem peculiaridades de uma determinada região, porém a história e a personalidade de cada personagem geram uma identificação em diversas pessoas por todo o globo terrestre e não somente as que moram naquele lugar. O filme, assim, pode ser pensado como uma forma bastante universal de arte.

As expressões faciais, por exemplo, são uma maneira universal de entendermos os sentimentos que o personagem quer mostrar, sendo uma das principais ferramentas para gerar a identificação com o público. Para que haja essa percepção, para que o espectador não se perca em detalhes de uma cena distante do objeto, é feito um recorte focalizado neste objeto que se deseja entonar, o que se conhece por *close-up*. Segundo Béla Balázs (2018):

O que se faz não é uma divisão em detalhes de uma imagem total já formada, já existente; e sim a projeção de uma cena ou paisagem mutável, viva, como se fosse uma síntese das imagens seccionadas. Tais imagens se fundem em nossa consciência numa cena total,

---

<sup>11</sup> Palavra de origem inglesa, para designar um filme excelente, tornando-se popular e que pode vir a obter um valor alto financeiramente em bilheteria.

embora não sejam as partes de um imutável mosaico existente, nem nunca poderiam ser transformadas numa imagem englobante e única. (BALÁZS, 2018, p. 74)

Sabendo que as expressões faciais são tão importantes para que se construa uma identificação com o espectador, dá-se para seres inanimados ou ainda para animais esta característica humana, fenômeno este denominado antropomorfismo.

Na identificação, o sujeito, em vez de se projetar no mundo, absorve-o. A identificação “incorpora o meio ambiente no próprio eu” e integra-o afetivamente (Cressey). A identificação com outrem pode vir a acabar na “posse” do sujeito pela presença estranha de um animal, de um feiticeiro ou de um deus. (MORIN, 2018, p. 120)

A Disney é uma das produtoras que mais lançam filmes de animação com um público alvo sendo as crianças. Para conseguir atingir e agradar seu público, uma das formas mais recorrentes que ela se utiliza é o antropomorfismo. Exemplo bem explícito é a saga de *O Rei Leão*.

O uso de animais para tocar a sensibilidade das pessoas ocorre, segundo John Berger em seu livro *Why look at animals?* (2009, p. 4), por ser sermos iguais aos animais em alguns aspectos, e desta forma nos enxergamos neles:

Animais nascem, são sensíveis e mortais. Nessas coisas eles se parecem com o homem. Na sua anatomia superficial – menos em sua anatomia profunda – nos seus hábitos, tempo, em suas capacidades físicas, eles diferem dos humanos. Eles são iguais ao mesmo tempo em que diferem.<sup>12</sup>

Sendo assim, embora haja diferenças entre nós e eles, existe uma identificação, que é reforçada em animações quando são inseridas expressões faciais humanas neles. Neste mesmo texto ele ainda nos mostra que usamos os animais há

---

<sup>12</sup> Texto original: “Animals are born, are sentient and are mortal. In these things they resemble man. In their superficial anatomy – less in their deep anatomy – in their habits, in their time, in their physical capacities, they differ from man. They are both like and unlike.” (Tradução livre feita por Isabela Maldonade)

tempos para explicar fenômenos, sentimentos, desejos etc., de forma metafórica, não sendo uma particularidade dos tempos atuais.

### 3. ANÁLISE DOS FILMES

O idioma oficial no Brasil é o português, e sendo assim é através dele que se atinge a maior parte de sua população. Nesse sentido, optamos por analisar aqui a versão dos filmes dublada para o português, pois como me encontro no Brasil, penso ser importante partir do ponto de vista cultural da sociedade a qual que pertencço. As análises dos filmes serão feitas separadamente com o suporte teórico e ideias de autores apresentados no capítulo anterior.

#### 3.1. O Rei Leão

O filme inicia-se com algum tipo de ritual, onde todos os animais da savana se reúnem para ver um babuíno mostrar um filhote de leão. Todos os animais estão eufóricos com este momento e se curvam diante do pequeno que lhes é apresentado. Enquanto isso toca uma música, *Ciclo sem fim*, inicialmente em um idioma estrangeiro e depois em português. Neste momento vemos como o rei deve se colocar e se preocupar com os habitantes de seu reino para que realmente ocorra um bom reinado, sem faltar nada a ninguém. Em um reino com um bom governante, todos os animais se respeitam, pois sabem que não precisam se preocupar com nada, já que é tarefa do rei de administrar tudo. Sem terem esta preocupação e sabendo que precisam uns dos outros para sobreviverem, suas relações com outras espécies são boas – é o reino da harmonia. Vemos isso quando há uma variedade muito grande de animais, e os predadores ficam lado a lado com a caça sem dar confusão.

O enredo é baseado em uma alcateia de leões que são os responsáveis por um reino. Nesta alcateia há o rei, Mufasa, que é o responsável por manter a ordem para que nada falte a nenhum dos animais, e com isso acaba se tornando o exemplo que todos devem seguir. Para que não falte nada, ele compreende o sentido do ciclo da vida, onde todos dependem uns dos outros para sobreviver, e com isso se estabelece um equilíbrio. Ele é o exemplo de justiça, solidariedade, bondade e generosidade. Como pai tenta passar todo seu conhecimento e filosofia de vida para seu filho, para que ele faça um bom reinado.

Mufasa possui um irmão, Scar, que almeja sua posição política, sendo capaz de qualquer coisa para alcançar o que deseja. Ele seria o próximo na linha de sucessão ao trono, mas com o nascimento do filho dos reis (Simba e Sarabi), acaba

ficando mais distante de seu maior desejo em vida. Essa ambição e esse desejo ficam explícitos quando ele deixa de comparecer no ritual de apresentação do príncipe. Para caracterizar que ele é o vilão, o filme utiliza certos preconceitos e estereótipos, como ser representando com uma cor mais escura (marrom/preto), estar com as garras sempre a mostra e possuir uma cicatriz no olho.

A cerimônia é uma cena de grande magnitude, pois ali já nos é apresentado o temperamento de Scar, tio do filhote e irmão do rei. Ao se ausentar da cerimônia tão importante quanto esta, deixa claro seu posicionamento contra a linha de sucessão ao trono.

Logo na primeira aparição do vilão, ele explica quem é e o que deseja ao rato que seria sua refeição naquele momento, e é reforçada esta ideia no diálogo entre ele e Mufasa, e, portanto, sua aversão ao príncipe, quando chega até a se referir ao pequeno como “bolinha de pelos”.

Scar, sabendo que seu sobrinho é curioso e que possui uma enorme vontade de se mostrar corajoso, destemido e sem medos, começa a instiga-lo a ir até o “local proibido”. De maneira indireta e discreta, ele vai manipulando esse desejo em Simba, conseguindo atingir seu objetivo.

Já neste início de filme podemos observar que Scar não faz a menor questão em ser um tio e um irmão afetuoso e íntegro, ele se importa apenas com ele mesmo e seus desejos, sem pudor. Mesmo com esse jeito, Mufasa e Simba têm proximidade com ele, Simba não entende as ironias do tio e por isso acaba achando-o engraçado - já Mufasa acredita que o irmão irá melhorar se tiver bons exemplos com ele. Ou seja, ele só está agindo desta forma devido às companhias que possui, pensa o rei.

O “lugar proibido” é um cemitério de elefantes, caracterizados pelas sombras, sem cores, sem felicidade, sem bem-estar. Lá são terras que não são governadas por Mufasa, pois seu reino constitui-se por “tudo que o Sol toca” (um lugar harmônico e com vida, é caracterizado com cores como verdes, amarelo, marrom claro, azul turquesa etc.). Sendo assim, o “lugar proibido” não possui nada de bom e é por isso que Simba não deveria ir lá, sobretudo porque fica fora das jurisdições de seu pai, que pouco poderia fazer por ele caso ficasse em perigo. Neste local ficam os exilados, no caso, as hienas. Ou seja, um lugar onde não possui um bom rei, não há lei, não há nada, só o caos, a desordem e a fome. A fome é a principal queixa das hienas para com os leões, pois eles comem tudo e como elas são exiladas, não tem direito a nada, apenas às sobras.

De acordo com os ensinamentos do rei, todos na sociedade possuem seu lugar e sua função, e uma obrigação do rei é que não falte nada para nenhum animal, sendo assim as hienas fazem parte da sociedade das Pedras do Reino? Acredito que sim, porque por mais que elas não tenham tanta variedade e nem quantidade, comida não lhes falta. E como elas possuem comida, o rei, na sua concepção, cumpre com suas obrigações, sendo ele um bom rei. Podemos observar o local onde os exilados vivem e o quanto sofrem com várias carências, isto vem a ser um bom reinado de acordo com os pensamentos de Mufasa, afinal nada falta para eles, mesmo eles tendo ido contra as leis do reino (não nos é mostrado este motivo no filme).

Simba vai atrás de Nala para lhe fazer a proposta de explorarem o cemitério de elefantes. E se depara com a mãe dela dando banho em Nala. O banho, como se trata de leões, é feito pelas lambidas da mãe ou do próprio filhote pelo corpo. Nala diz que após o banho irá com ele. Só neste momento podemos realmente ter mais contato com a Sarabi, que tenta dar banho em seu filhote, mas ele não quer e logo se desvencilha dela. Vemos nesta cena apenas leões descansando ou dando banho em seus filhotes. Nala sendo fêmea adora um banho, já Simba que é macho não gosta, valores esses que nos é repetido inúmeras vezes em nossa sociedade, é um estereótipo muito difundido por ela, e aqui temos mais um exemplo disso.

Neste percurso até o local vemos a personalidade do príncipe e suas ideias de como irá governar, através da música *O que eu quero mais é ser rei*. Vemos um filho de rei que pensa que por ser o sucessor do trono, e dessa forma ter tanto poder, que poderá fazer tudo o que quiser da forma e como desejar, ou seja, um filho mimado e egocêntrico, afinal, como diz na música, não importa para onde você olhe, ele é quem está em foco.

Simba e Nala acabam se encrencando no cemitério de elefantes e Mufasa vai salvá-los. Então o rei resolve ter uma conversa com seu sucessor, em particular. Ocorrendo assim conversas entre pai e filho sobre o que é ser rei, quais são seus deveres e sobre o reino, conversam também sobre medos e os grandes reis do passado que estão sempre os acompanhando. Nessas conversas entre eles vão se consolidando uma forte amizade expressa até em palavras, quando Simba questiona se eles continuam amigos, sempre vemos o pequeno com orgulho do pai e querendo ser como ele. Enquanto isso, Scar planeja a morte dos dois, que o impedem de obter seu reinado, junto com as hienas.

Scar sabe que não teria apoio de outros membros da sociedade para isso, afinal todos estão bem contentes com o governo de seu irmão, menos as hienas, que o culpam por passar fome. É pelo ódio a Mufasa que eles se juntam, Scar promete dar-lhes comida se elas lhe ajudarem a matar seus familiares. Esta relação e o modo de governar que ele tem em mente são reforçados por *Se preparem*, música em que Scar conta seu plano de vingança. O estilo de reinado que ele pretende ter é militarizado, sem questionamentos, onde todos apenas obedecem às suas ordens, e onde os “amigos” serão recompensados. É mostrado mais uma vez como as hienas são submissas a Scar quando elas ficam felizes por não terem mais um rei, mas ele logo diz que ele será o rei, e imediatamente elas mudam de opinião ou a omitem. De acordo com Scar, nunca mais faltará comida para elas, mas ele não compreende o ciclo da vida. Ou seja, o modo como irá reinar é apenas em benefício próprio, nem mesmo as hienas são realmente uma preocupação para ele, são apenas marionetes a serem usadas como armas para que ele consiga chegar ao poder.

Scar então coloca seu plano em prática, diz ao sobrinho que seu irmão tem uma surpresa para ele deixando-o sozinho em um canal seco, explicando que irá chamar Mufasa. Assim que o vilão sai de lá uma debandada de gnus (arquitetada por ele) acontece e ele avisa seu irmão que Simba está ali. O rei corre para salvar seu filhote. Ele consegue se infiltrar em meio aos gnus e colocar Simba em um local seguro, porém ele não tem forças para se segurar no penhasco e acaba caindo. Logo consegue se agarrar em outra parte do penhasco, mas novamente não tem forças para se colocar em um local realmente seguro, então seu irmão surge e ele pede que o ajude. Scar crava suas garras nas patas de Mufasa e o lança no meio da manada, dizendo “vida longa ao rei”. Simba não consegue enxergar esta cena, apenas vê seu pai caindo, só que desta vez ele não ressurgue.

A debandada acaba, Simba desce do local seguro onde seu pai o havia colocado, saindo a sua procura. Ele o acha e começa a chamar pelo pai, morde, bate, tenta de tudo que está em seu alcance para que o pai acorde, porém ele está morto. Ele então muito triste se coloca embaixo de uma pata dele. Scar aparece para ver os dois mortos e se surpreende com seu sobrinho vivo. Eis então que ele começa a manipular a mente do filhote (mais uma vez) dizendo que as leas não entenderão o que aconteceu e culparão Simba pela morte do rei. O sobrinho então pergunta ao tio o que ele deve fazer e ele sugere que ele suma, que vá para bem longe das Terras do Reino. E desta forma ele continua com a pose de um tio preocupado. Ou seja,

Scar manipula toda a situação e sentimentos de um filhote para obter o que deseja. Quando Simba está bem longe ele pede que as hienas o matem, mas elas não conseguem cumprir a esta ordem e decidem não contar a Scar. Mostrando assim mais uma vez que o violão não tem escrúpulos e que faz qualquer coisa para conseguir o que quer.

A morte de Mufasa acaba sendo bem impactante, pois ocorre com mais de trinta minutos de filme, quando até então é sugerido que ele é um bom leão, rei, pai, fazendo o espectador se apegar a ele pelo seu carisma e simpatia. É uma morte muito repentina, algo que não se costumava fazer e ainda não é comum ocorrer<sup>13</sup> uma morte quase no meio do filme. Em *Procurando Nemo*<sup>14</sup>, por exemplo, a mãe morre logo de início, não dando muito tempo para o espectador criar laços emocionais com a personagem, ou até mesmo em *Up – Altas Aventuras*<sup>15</sup>, em que o personagem principal se torna viúvo logo no começo da história. Por mais que o filme tenha apresentado os planos de Scar, o espectador fica com a esperança de que eles não darão certo, afinal não se espera que um personagem considerado “bom” morra dessa forma.

Simba, por sorte, acaba sendo encontrado por Timão (um suricato) e Pumba (um javali), que após uma breve conversa decidem criá-lo. Nesta conversa, Pumba tem que fazer um discurso das vantagens de se pegar um leão para criar. Só quando ele diz que o filhote vai crescer e quando atingir determinada idade poderá protegê-los de predadores é que Timão muda de ideia e aceita “adotá-lo”. Configura-se, então, uma família composta por um suricato e um javali, dois machos de espécies diferentes, cuidando e educando um leão. Nesta nova família, Simba é criado na floresta, um lugar bem diferente ao que estava acostumado, já que lá há muito mais árvores e rios. Lá eles vivem comendo insetos, sem grandes responsabilidades, sob o lema *Hakuna Matata*, que significa em Sauile “sem problemas. O príncipe acaba aprendendo esses novos hábitos e considerando que “lar é onde o bumbum descansa”. *Hakuna Matata* no filme aparece sobretudo sob a forma de uma música que explica um estilo/filosofia de vida. Seus versos defendem que não devemos dar tanta importância para o pensamento dos outros, não nos culpar por coisas que já

---

<sup>13</sup> Informação contida no site <<http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-133659/>>, acesso em 14/10/2018.

<sup>14</sup> 2003, Pixar/Walt DisneyStudios.

<sup>15</sup> 2009, Pixar/Walt DisneyStudios.

aconteceram e principalmente não dar grandes dimensões aos problemas que aparecem na vida.

Enquanto isso, no reinado de Scar acabou a harmonia da natureza, não há mais água, muito menos comida, a alcateia não está nada satisfeita com seu novo rei. Nala, melhor amiga de Simba, consegue se afastar do reino em busca de ajuda e acaba encontrando seu amigo, agora adulto.

Nala com a ajuda de Rafiki (um babuíno, que seria uma espécie de “conselheiro espiritual” do rei Mufasa, um ancião que Simba não conhecia até então) consegue convencer o príncipe a voltar para as Terras do Reino e reivindicar seu lugar no trono. Rafiki bate o seu cajado na cabeça de Simba, que reclama da dor, mas o ancião diz que “não interessa, está no passado. O passado pode doer, mas do jeito que eu vejo, você pode fugir dele ou aprender com ele” e quando vai novamente dar outra cajadada, Simba se esquiva. Uma mensagem muito interessante sobre aprender com a experiência, embora tenha sido passada de forma um tanto violenta por Rafiki.

Mesmo com anos de convivência, Simba nunca contou para Timão e Pumba o motivo de eles terem o encontrado naquela situação, ou de onde veio, ou qualquer coisa sobre seu passado, até o momento em que acontece uma conversa entre os três amigos ao observarem as estrelas. Aqui podemos perceber o impacto e a culpa que ele carrega sobre a morte de seu pai. Este trauma, que sempre carregou sozinho, não o levou a morte, ou a ser um leão ruim como seu tio, talvez, por ter encontrado conforto, carinho, respeito, afeto e acolhimento em uma “nova família”.

Quando Nala aparece e conta que Simba deveria ser o rei, Timão e Pumba ficam surpresos. Ele, então, explica aos amigos que como eles nunca tinham perguntado e que para ele nada sobre sua vida, isso não fazia diferença. Mas, na realidade, eles chegam a questioná-lo assim que ele acorda do desmaio ainda quando filhote, mas decidiram dar espaço para que quando ele se sentisse bem contasse sua história, momento este que não havia chegado ainda.

A relação entre Simba e Nala muda neste reencontro, de amigos eles se tornam um par romântico. Este momento fica elucidado com a música *Nesta noite o amor chegou*<sup>16</sup> e pelas trocas de carícias. A última vez que eles se viram foi quando eram filhotes, toda a empolgação e saudade um do outro é representada nessa cena como amor. Não é mostrada a amizade como antes, a ideia passada aqui é a de que

---

<sup>16</sup> Música original *Can you feel the love tonight*, de Elton John.

uma amizade pode vir a se tornar um romance com final feliz, que melhores amigos podem vir a se tornar outra coisa. Embora não seja algo negativo, vale apontar que o filme parece sugerir que a amizade entre seres de sexos opostos é algo impossível, e que naturalmente o que acontece é um romance – nesse caso, reproduzindo-se um comportamento considerado padrão.

Simba lida com medo de seu passado por quase sua vida inteira a ponto de não querer nem tocar nesse assunto com seus melhores amigos. Só em uma conversa com Rafiki é que ele decide encarar seu medo e lutar pelo seu lugar que é de direito, nesta conversa ele aprende que não podemos mudar o passado, mas podemos aprender com ele. Mensagem esta muito importante que o filme aborda, pois muitos adultos ainda possuem essa dificuldade em compreender este “segredo da vida”, ao compreender esta lição o modo como lidamos com nossos problemas e encaramos a vida passa a ser outro, sem peso e paralisado como acontecia com Simba, por exemplo.

Simba, Nala, Timão e Pumba chegam ao reino e se deparam com um lugar devastado, o que deixa Simba muito chateado. Este momento mostra a relação entre Simba e os amigos que o criaram, quando Timão, vendo o reino todo daquela forma, diz que se brigar por aquilo é importante para Simba, então eles iriam ajudá-lo. Isso sugere a ideia de que amigos estão sempre ao lado um do outro, mesmo as batalhas sendo individuais, que eles estão sempre auxiliando e ajudando onde podem. Vemos, portanto, que o filme traz uma série de mensagens morais.

Mesmo com a falta de comida, com o mal tratamento que recebe, Sarabi mantém a pose de rainha e superior às hienas, esta ideia nos é sugerida quando o filme retrata o caminhar sereno dela e o focinho mais empinado. Como diria um ditado popular, “o rei nunca perde a majestade”, e é justamente assim que ela age no reinado de Scar, embora não seja mais a rainha, continua sendo a chefe de caça e, ao conversar com o rei, tenta alertá-lo do risco que correm se continuarem parados ali naquelas terras sem comida. Em resposta a tamanha ousadia, Scar dá uma patada que a faz cair. Scar age de modo a não saber se expressar pela primeira vez, ele sempre à frente dos outros dessa vez se viu sem saída e sabia disso, mas quando a leoa fala, ele se enraivece e numa atitude precipitada bate nela, mostrando sua frustração consigo mesmo.

Um macho batendo em uma fêmea, por analogia, poderia ser um homem batendo em uma mulher. Nesse caso, o filme trata de uma forma de dominação

masculina. Essa opressão vai além da classe e da raça, como pudemos observar no filme, ela pode acontecer com qualquer mulher, seja uma rainha, uma operária, seja dentro ou fora de casa. Assim como no filme, na vida social ainda há casos de violência contra as mulheres dentro de suas próprias famílias (TELES, 2007). Isso ocorre pela forma como a mulher é construída social e historicamente. A subordinação feminina pode ser vista em diversos momentos históricos, porém de modos diversos. Portanto, se é uma construção social, ela pode ser desenraizada, modificada, sendo este um dos pontos defendidos pelo movimento feminista, que procura encontrar as múltiplas relações de poder existentes no público, privado e no social (PISCITELLI, 2009). A cena em que Scar violenta Sarabi, de alguma forma, está dialogando com esse elemento da história da humanidade e nos faz pensar sobre o assunto.

Simba, à espreita, assiste a essa cena de violência e aparece, entre os dois, sendo confundido com seu pai, já que ambos não o viam desde quando era um filhote na época em que o acidente ocorreu. Ao confrontar o tio, Simba descobre que o peso que sempre carregou era infundado, primeiro, porque mesmo que tivesse provocado acidentalmente a morte do pai, o bando iria aceitá-lo; segundo, porque descobre que quem realmente matou Mufasa foi seu tio. Às vezes carregamos pedras que não são nossas e é este o caso de Simba. Quando, então, ele decide se livrar dessas pedras, que tanto peso fazem sobre ele, ele se liberta de tudo que o oprimia.

Quando Scar confessa que foi o responsável pela morte do irmão e que tudo tinha sido plano das hienas, Simba sugere que ele vá para longe do reino, mas o vilão tenta atacá-lo. Durante esta briga, Simba acaba arremessando o tio para um local onde haviam várias hienas, que, por saberem que ele tentou jogar a culpa de tudo em cima delas, acabam matando-o. O filme não deixa claro se realmente as hienas o matam ou não, mas sugere que elas o tenham feito.

Mais uma vez uma ideia de que tudo se resolve brigando é mostrada, porém sempre parte dos vilões essa atitude, já que, ao partir dos heróis, tratar-se-ia de uma defesa. Aqui, a violência ajudou os heróis, Scar foi morto, as hienas acabaram fugindo, Simba assumiu o trono. Nesse caso, a violência, quando para “o bem”, vale a pena? Se for em legítima defesa, está tudo bem, mesmo causando a morte de outra pessoa? Não temos respostas, mas são importantes questionamentos a serem colocados, sobretudo quando estamos falando de filmes direcionados ao público infantil.

Após a morte de Scar, Simba assume o reino e traz de volta o equilíbrio, isso nos é sugerido no final do filme na cerimônia de apresentação de sua filha, onde podemos ver muitos animais, água e a flora toda reconstituída. Nesta cena vemos que ele é casado com Nala, sua mãe está ali a seu lado, juntamente com seus melhores amigos e os de seu pai (Zazu<sup>17</sup> e Rafiki).

Neste filme, a natureza é sempre usada como um parâmetro para mostrar se o lugar é bom ou não. O modo como cuidamos da natureza reflete diretamente a personalidade que possuímos, pois se desejo permanecer em um só local, devo cuidar da natureza que me cerca para obter alimentos para que eu não tenha que ir atrás, conseguindo me fixar naquelas terras. Esses momentos podem ser observados no início do filme, quando o reino é governado por Mufasa, ou até mesmo bem ao final, quando já é Simba seu governante, as Terras do Reino são cheias de árvores, rios, animais, mostrando que há vida, já quando governada por Scar nenhum desses elementos existe mais, não há mais água em rios, nem vegetação, ficando os únicos seres vivos os leões e as hienas. Outro exemplo que se poderia utilizar é a selva onde residem Timão e Pumba, que só pelo nome se diz tudo, muitas árvores, vegetações abundantes, águas e vários animais que dão vida a ela. São em cenas como essas que ficam bem expostas as diferenças entre o bem e o mal, algo visualmente construído, sugerindo sentidos para seu público. Sendo assim, seres bons cuidam melhor da terra por compreenderem o processo do ciclo da vida.

Ainda sobre essa relação entre natureza e o bem/mal, temos a cena em que Simba aparece para lutar pelo trono e o reino começa a pegar fogo - assim que ele vence a disputa, volta a chover nas Terras do Reino. A chuva surge como uma forma de purificação do reino, não há mais o mal, quem reina é o bem.

Seguindo ainda a ideia do bem e do mal no decorrer do filme, temos o jogo de cores para reforçar esta ideia, onde o Sol toca e sendo assim é um local claro são as Terras do Reino, lugar de bem, já onde não há Sol, e por consequência é escuro e não há vida, é o exílio, lugar do mal. Até mesmo a escolha de cores para representar quem é do bem e quem é do mal é feita nessa chave, os leões/leões bonzinhos são claros, os leões e hienas que são os malvados são escuros. O modo como o filme faz essa escolha de cores acaba reforçando estereótipos e preconceitos, pois se associa

---

<sup>17</sup> Tucano que traz as notícias do reino ao rei, mostrando onde e o que precisam. Ele cuida da parte burocrática do reino, além de fazer esta ponte de ligação do povo (e suas necessidades) e do rei.

o bem a cores claras e o mal a cores escuras. E duas outras características que enfatizam o vilão do filme, além das cores escuras, é que ele possui uma cicatriz no rosto (que não é explicado sua proveniência) e está sempre com as garras expostas. Assim, para passar uma mensagem moral, o filme recorre a um maniqueísmo e, com isso, associa o mal ao que é escuro ou ao que é marcado, estigmatizado, como no caso da cicatriz que dá nome ao vilão da história.

### **3.2. O Rei Leão II: o reino de Simba**

Este filme, sequência do anterior, foi lançado quatro anos depois, porém a história se inicia exatamente após à cena final do primeiro. A cena de abertura é a cerimônia de apresentação da princesa Kiara a todo o reino.

Já na abertura ocorre um momento reflexivo sobre o “papel” do menino e da menina em nossa sociedade. Timão e Pumba aparecem dizendo que Simba e Nala ensinarão as coisas da raça, pois são os pais, mas que eles irão ensinar a arrotar, cavar bichinhos, coisas importantes para a educação de um animal. Timão continua dizendo “será como nos bons tempos, eu, você e o menininho”, mas ficam chocados e decepcionados ao descobrirem que se trata de uma menininha. E desta forma não seria igual “aos bons tempos” com Simba, não seriam três machos ali, e sim dois e uma fêmea. Mas isso seria motivo para não fazerem o que faziam com Simba? Eles criaram e educaram Simba, tendo em vista que eles o pegaram ainda filhote, por que não poderiam agir da mesma forma com Kiara? Embora o filme sugira que as formações familiares podem ser diversas, não dependendo do tipo de parceria entre os que criam e nem da espécie ou mesmo da raça, ele aponta, a partir de Timão e Pumba, certa dificuldade em aceitar um filhote fêmea, demonstrando assim preconceito de sexo<sup>18</sup>.

Simba tenta compreender e seguir os passos do pai, para que o reino fique sempre em um perfeito equilíbrio e assim consiga a aprovação dele, ainda que em seu imaginário (já que Mufasa não está mais vivo). Seu reinado é muito parecido com o de seu pai em quesitos de fauna e flora, porém desta vez quem está no exílio são

---

<sup>18</sup>O tema do preconceito de sexo na infância é abordado por Finco, 2003 para discutir a divisão sexual dos brinquedos e brincadeiras pelos adultos, o que ela chama de uma visão adultocêntrica das relações de gênero.

leões e leões que apoiaram Scar. A líder da alcateia dos exilados é Zira, que treina a todos para vingar Scar, principalmente Kovu, seu escolhido como sucessor. Um estereótipo que foi utilizado para mostrar os exilados com um ar mais malvado foi a utilização novamente de cores mais escuras para eles, principalmente o contorno dos olhos bem marcados.

Kiara, filhote de Simba e Nala, é bem curiosa, buscando tentar compreender quem ela é. Ela sabe que é mais do que uma princesa, embora essa condição seja parte dela, devido à sua origem familiar. Ela quer mostrar que sabe se cuidar, que segue as ordens do pai, mas que precisa que confiem nela. Simba, muito protetor, pede que Timão e Pumba a siga para ter certeza de que nada de ruim irá lhe acontecer, já Nala o aconselha a confiar na filha, pois sabe que embora curiosa, ela é muito esperta e que seguirá as instruções deles caso algum problema aconteça.

Em uma brincadeira de perseguir uma borboleta, ela acaba indo parar nas terras do exílio e esbarra em Kovu. Logo de início eles percebem a diferença de pensamentos, criação e personalidades que têm, devido aos ensinamentos que tiveram. Kiara, por não o conhecer, não dá as costas a ele, pois aprendeu com seu pai que não se deve fazer isso diante de um (ainda que suposto) inimigo; já Kovu não compreende quando ela tenta brincar com ele, pois não é algo comum em seu lar ou sua cultura. Mesmo com as diferenças eles percebem muitas coisas em comum e não veem problema algum em criar laços de amizade, mesmo sendo de lugares tão diferentes. Ou seja, não se nasce com preconceito, se obtém através da criação, via socialização<sup>19</sup>. Embora tão diferentes, os dois conseguem estabelecer uma amizade e até uma certa parceria ao fugirem de crocodilos, e se divertem nessa aventura. Desta forma, o filme sugere que não há problema algum se relacionar com o outro, mesmo que ele seja completamente diferente de você, não importando suas origens, trajetória ou sexo.

Zira e Simba intervêm nessa relação, levando cada um para seus respectivos lares, visando encerrar qualquer possibilidade de que se construa, entre os filhotes, seja ela uma amizade duradoura ou não. Fica ainda mais evidente a diferença de criação entre os dois filhotes nos momentos seguintes. Simba chama sua filha para uma conversa “de pai e filha”, na qual ele explica sobre o reino e os lugares de cada um na sociedade, querendo que ela entenda sobre o ciclo da vida e que ela faz parte

---

<sup>19</sup> O mesmo acontece em relação às brincadeiras infantis (cf. Finco, 2003).

daquele reino. “Somos um” é o lema de Simba, que contém ideias um pouco conservadoras, que veem a sociedade como um lugar de posições determinadas, onde cada um tem uma função a desempenhar. Já Zira vê nesta amizade um modo para se chegar ao trono, usando seu filho e Kiara para esse objetivo. Isso permite que ela desenvolva um plano para vingar Scar: matar Simba e assumir o poder; sendo assim, ela faz de Kovu uma máquina de destruição, semeando ódio, raiva e sede de vingança em seu coração. Em todas essas sequências, as ações são embaladas por músicas, Simba e Kiara cantam *Somos um*, e Zira canta *Música no ar*.

*Somos um* é mais uma música que apresenta uma filosofia de vida e o modo de governo de um rei, mas nesse caso se trata do reinado de Simba, embora nem ele mesmo compreenda o que significa “ser um”, como será melhor explorado no decorrer deste trabalho, a partir do filme. Mas o que Simba explica é que nem tudo é só diversão, cada um possui uma função, mas juntos são mais fortes e corajosos. E tudo isso se consegue por terem um só coração, estarem todos realmente unidos. Kiara se mostra com medo de ter a responsabilidade de ser a rainha das Terras do Reino, Simba tenta acalmá-la dizendo que ela tem suas obrigações enquanto rainha, mas que nunca estará sozinha.

Valores de união e solidariedade são bem reforçados nesta canção. Além de não fazer menção alguma ao fato de Kiara precisar ter um macho ao seu lado para poder se tornar rainha, ela mesmo sendo uma fêmea poderá assumir o trono das Terras do Reino, ou seja, não há um pré-requisito de dependência de um macho para uma fêmea ter tamanho poder. Sob esse aspecto, o filme apresenta um lado menos conservador.

Em *Música no ar* os planos de Zira são revelados: eles consistem em usar seu filho para conseguir se aproximar de Simba, então vingar Scar e ascender ao trono. A personalidade de Zira fica mais evidente quando ela canta, se mostra rancorosa por estar exilada, e sádica ao se satisfazer com a agonia de Simba ao ver sua filha e esposa sendo mortas e torturadas, para no fim matá-lo. Ela já planeja uma guerra, preparando os exilados desde pequenos a vingarem-se e gostarem de matar.

A primeira caçada da princesa é um momento de comemoração de todo o reino, um momento muito aguardado por todos, subentende-se que é um ritual de passagem de filhote para a vida adulta, pois a sequência mostra Kovu crescendo, indicando a passagem de tempo. Essa caçada é importante principalmente para Kiara

e Zira. Para a vilã, é neste momento que seu plano será colocado em prática. Já para Kiara, este é o momento que conseguirá provar que é mais do que uma princesa.

Mas como sempre, há Timão e Pumba vigiando seus passos para verificar se que realmente tudo ocorrerá bem, só que Kiara os encontra e com a frustração acaba despistando-os. O que ela não contava era que os exilados a estavam observando também para conseguir colocar o plano de vingança em ação, que consistia em colocar Kiara em risco para ser salva por Kovu. Ela fica encurralada pelo fogo e de tanto inalar fumaça acaba desmaiando. Kovu só se aproxima dela quando tem certeza de que ela está desmaiada, e só então a tira de perto da fumaça. Ao acordar e perceber que não conseguiu concluir sua caçada, muito menos salvar a si mesma, ela fica muito frustrada.

Simba, ao reconhecer Kovu, fica irritado e o manda embora dali. Rafiki, vindo de longe a situação, intervém dizendo que ele era o responsável por salvar “a filha do rei”. Kovu se aproveita para dizer que não estava mais com os exilados e pede para fazer parte do bando de Simba, que hesita tomar uma decisão. Apenas quando Zazu diz que ele está em dívida com o jovem é que o rei permite que ele fique por um tempo, até Simba decidir se ele poderá ou não fazer parte do bando. Embora o rei tenha permitido a presença de Kovu junto ao bando, ele possui algumas restrições, como, por exemplo, não poder dormir com os demais leões na caverna, tendo de ficar do lado de fora.

Nesta estadia, Kovu e Kiara se aproximam quando a leoa pede para que ele lhe ensine a caçar. A aproximação não fica apenas na amizade e cumplicidade, eles acabam se apaixonando. Essa mudança de sentimentos é mais uma vez matizada por uma canção, *Upendi*, principalmente quando Kiara pergunta se o significado da palavra *Upendi* é amor.

Este é o primeiro amor deles, por isso Rafiki diz que eles nunca estiveram ali. O amor é entendido como companheirismo, como algo muito bom e feliz, ele se utiliza de lugares da própria África para fazer uma analogia “do Tanganica ao Kilimanjaro” (Tanganica, um estado, e Kilimanjaro, o pico mais alto do continente africano).<sup>20</sup>

---

<sup>20</sup> O filme, nesse momento, apresenta um papel educativo/instrutivo, já que fornece informações geográficas sobre o espaço onde os animais vivem.

Zira descobre os sentimentos de Kovu por Kiara através de Vitani<sup>21</sup>, que o vigiava para saber quando o plano deles seria colocado em prática. Com essa descoberta, elas já sabem que ele não teria coragem de seguir com o plano, então o refazem sem contar para ele.

Kovu, diante dos novos sentimentos e experiências ao lado de Kiara, começa a repensar sua vida e decide contar toda a verdade para sua amada, algo que demora a fazer por medo de ser rejeitado e enviado de volta ao exílio. Quando, enfim, toma coragem para tal atitude, Simba o chama para uma conversa e ali ele descobre a história do reino por outra perspectiva. Simba diz que havia muito ódio em Scar, que não soube controlar este sentimento, e então em meio às cinzas de mato queimado, o rei tira esse pó e assim podemos ver uma planta verde começando a crescer, enquanto ele diz que “as vezes o que fica para trás pode crescer melhor que a geração anterior, se lhe der uma chance”. Trata-se de outro momento em que o filme traz algum ensinamento moral – nesse caso, de apontar que ninguém é naturalmente mal, e que tudo depende das experiências e oportunidades<sup>22</sup>.

A conversa é interrompida por Zira com seu bando, que aproveitam o isolamento de Simba para o atacarem. Nesse momento, Kovu acaba desmaiando ao bater a cabeça em uma pedra. Simba então é perseguido pelos exilados, mas por sorte e habilidade, consegue chegar à Pedra do Reino, contando a todos sobre os planos de Zira, incluindo a participação de Kovu nesse processo.

Kovu descobre que seu irmão de criação morreu nesta perseguição ao rei, sua mãe o culpa por essa perda, mas ele se recusa a carregar a culpa. Em uma discussão com a mãe ele diz que não quer ser como Scar, nem viver a sua sombra, em resposta, ela lhe dá uma patada na cara, fazendo um machucado no olho, o deixando igual ao vilão do primeiro filme. Kovu foge de sua família e Zira decide tomar o poder através da força.

O jovem leão vai até as Terras do Reino para saber como Simba está e contar que não teve nenhum envolvimento com o ocorrido, mas ao chegar lá, Simba não quer conversa e faz o julgamento do leão, o mandando para o exílio. Além disso, o

---

<sup>21</sup> É irmã e melhor amiga de Kovu. É meticulosa, esperta e atenta a tudo a sua volta. Segue os ensinamentos da mãe mesma não concordando com ela, pois coloca a família acima de tudo.

<sup>22</sup> Durkheim nos diz que ninguém nasce criminoso ou predestinado a certos tipos de crime, embora alguns indivíduos acabem sendo mais refratários a uma conduta mais disciplinada (DURKHEIM, 2011, p. 67).

rei proíbe sua filha de ver Kovu. Em pouco tempo, Kovu se viu sozinho, rejeitado por todos, sem família, sem sua amada. Sem saber para onde ir, ele fica andando sem rumo.

*Um de nós* é a música que descreve a condição dos exilados do reino. Os que estão exilados são vistos como “vergonha, desgraça, humilhação para toda uma raça”. Ele é acusado de ser traidor, de ter levado a discórdia entre “nós” (sociedade), e de ser mentiroso, toda essa acusação sem que ele possa se defender. Assim é o modo como eles tratam quem não anda conforme suas leis, o mandam para o exílio, onde só há pessoas que geram todos esses sentimentos de repulsa nos habitantes do reino.

Kiara foge para tentar encontrar seu amado. Eles se encontram enquanto cantam *Com o nosso amor*, que vem reforçar seus sentimentos mútuos, onde afirmam que querem viver juntos, não importa o que os outros digam. Kiara não sabe o que fazer, mas a sua certeza é a de que quer estar com Kovu. Ele, por sua vez, tinha medo de sentir o que estava sentindo, mas descobre que o que ele mais quer é estar com ela. E munidos desse amor, nada pode impedi-los, eles não ligam para as possíveis consequências.

Ali Kiara entende o que significa a frase icônica de seu avô, “somos um”, e então conta a Kovu que tanto os exilados quanto os que estão no reino são leões, portanto não há distinção entre eles. O pensamento que eles tiveram quando filhotes é ressaltado novamente, o que foi algo inconsciente naquela época agora se torna consciente.

Enquanto isso, as leas e os leões da Pedra do Reino e os exilados se encontram em um campo cheio de barro devido a uma chuva, um campo aberto perto de um penhasco parecido com a fenda onde a debandada matou Mufasa no primeiro filme.

Kiara e Kovu vão até o local onde está acontecendo à batalha entre o bando de Simba e o de Zira, e confrontam seus pais expondo seus pontos de vistas. Quase todos os leões e leas concordam, menos Zira que não aceita essa ideia de igualdade entre eles, ela ainda quer a morte do rei. Vitani é a primeira a se manifestar e diz que não vai atacar porque “Kiara tem razão! Chega!”. Vitani e Kovu não concordam com sua mãe e unem forças para se voltar contra ela, uma tarefa difícil, levando em conta os laços familiares envolvidos nessa situação dramática. Ou seja, é outro momento em que a violência parece ser necessária e justificada.

Zira, irritada, decide atacar Simba, mas Kiara acaba o defendendo. Elas quase caem no córrego que se formou na fenda que ali existia. Zira está agarrada a uma pedra, enquanto Kiara, segura em uma parte mais estável, oferece sua pata para que a vilã consiga se salvar, mas ela se recusa e acaba morrendo ao cair no córrego que estava muito forte. Simba compreende os ensinamentos de seu pai graças a sua filha e começa a trilhar seu próprio reinado, absolvendo os que estavam no exílio e não haviam feito nada para isto, como Kovu.

O filme termina com a família real rugindo para todo o reino depois da união de todos os povos. Bate então um vento em Simba e Mufasa diz “muito bem, meu filho”, mostrando a necessidade que Simba sempre teve da aprovação de seu pai.

Neste filme, a natureza é retratada da mesma forma que no primeiro, fazendo sempre uma relação direta com o que é do bem e o que é do mal. No reino de Simba, assim como em Upendi, podemos observar muita vegetação, água e diversos seres vivos. Já no reino dos exilados não há vegetação, nem água, e a comida é bem escassa, não são mostrados outros animais, mas como há um bando bem considerável de exilados, é possível que na região haja animais para que eles possam se alimentar a ponto de formar um exército. Mas fica nítida a diferença entre o lar de Kiara e o de Kovu. Assim como no primeiro filme, os vilões têm uma coloração um pouco mais escura do que os das Terras do Reino, diferença de cor que fica maior em Kovu, que é bem mais escuro. Assim como no primeiro filme, para enfatizar o bem do mal, Kovu acaba ganhando uma cicatriz idêntica à de Scar. Além de todos esses pontos em comum, o artifício para a “purificação” do reino ocorre da mesma forma, através da chuva, que leva consigo todo o mal existente, incluindo Zira.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se educação é socialização, como defende Durkheim (2011), os filmes são uma forma de mostrar a sociedade, reforçando seus princípios e valores. Muitos valores que consideramos importantes são produzidos em nós desde crianças, a partir do mundo que nos cerca, de suas representações. Valores como a importância da amizade, do amor, da coletividade e a empatia com o próximo, por exemplo, são bastante explorados nos filmes aqui analisados.

É de se considerar a importância que uma empresa com a dimensão da Disney se preocupe em frisar valores voltados para o coletivo. A formação do indivíduo não é de responsabilidade única e exclusiva das famílias, mas da sociedade como um todo, afinal, este indivíduo fará parte de unidades que não correspondem apenas ao núcleo familiar. Por outro lado, no filme, ao mesmo tempo em que alguns valores sociais tradicionais são quebrados, como o fato de Kiara não precisar de um macho ao seu lado para assumir o trono, outros mais conservadores e preconceituosos são mantidos, como as caracterizações dos vilões, o modo como o bem e o mal são apresentados e o preconceito de classes.

Por isso é tão importante se realizar uma leitura crítica dos filmes. E, dessa forma, eles se tornam um rico material de pesquisa para se pensar as relações entre cultura e educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Heloisa Buarque de. SZWAKO José. *Diferenças, igualdade*. Coleção Sociedade em foco: introdução às Ciências Sociais. São Paulo: Berlendis & Verchiora Editores, 2009.
- CRUZ, Maria Nazaré da. “O brincar na educação infantil e o desenvolvimento cultural da criança”. In: Daniele Nunes Henrique Silva; Fabrício Santos Dias de Abreu. *Vamos brincar do quê? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil*. São Paulo: Summus Editorial, 2015.
- BALÁZ, Béla. “O homem visível”. In: Ismail XAVIER. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- \_\_\_\_\_. “Nós estamos no filme”. In: Ismail XAVIER. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- \_\_\_\_\_. “A face das coisas”. In: Ismail XAVIER. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- \_\_\_\_\_. “A face do homem”. In: Ismail XAVIER. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- \_\_\_\_\_. “A subjetividade do objeto”. In: Ismail XAVIER. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- BERGER, JOHN. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Why look at animals?* London: Penguin, 2009.
- BURKE, Peter, 1937 – *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*/ Peter Burke; traduzido por Vera Maria Xavier dos Santos. – São Paulo: Editora Unesp, 2017
- CRUZ, Maria Nazaré da. “O brincar na educação infantil e o desenvolvimento da criança”. In: *Vamos brincar de que?*. São Paulo: Summus Editorial, 2015.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Educação e Sociologia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- FINCO, Daniela. “Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil”. Pro-posições (Unicamp), v. 14, n.3 (42), 2003.
- MORIN, Edgar. “A alma do cinema”. In: Ismail XAVIER. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- MUNSTERBERG, Hugo. “A atenção”. In: Ismail XAVIER. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- PISCITELLI, Adriana. “Gênero: a história de um conceito”. In: Heloisa Buarque de ALMEIDA; José SZWAKO. *Diferenças, Igualdade*. São Paulo: Berlendis Editores Ltda, 2009.
- TELES, Maria Amélia de Almeida. “Violência contra a mulher: das primeiras ações à construção de políticas públicas”. In: Deise LEOPOLDI; Maria de Almeida

TELES; Terezinha de Oliveira GONZAGA. *Do silêncio ao grito contra a impunidade: caso Marcia Leopoldi*. São Paulo: União das Mulheres de São Paulo, 2007.

TREVISAN, Anderson Ricardo. "Cinema, história e nação: Humberto Mauro e O *Descobrimento do Brasil*". In: *Estud. sociol. Araraquara* v.21 n.40 p.215-235, jan.-jun. 2016. <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/7477/5802>, acesso em 26/11/2018.

### Sites consultados:

Curiosidades sobre *Bambi*. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2223/curiosidades/>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

Curiosidades sobre *O Rei Leão*. Disponível em: <<https://minilua.com/curiosidades-sobre-o-rei-leao>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

Curiosidades. Disponível em: <<http://oreileaox.blogspot.com/p/curiosidades.html>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

Informações sobre a Disney. Disponível em: <<https://www.thewaltdisneycompany.com/about/>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

*O Rei Leão*. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-10862/curiosidades>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

Tudo sobre *O Rei Leão*. Disponível em: <<http://oreileao.com.br>>. Acesso em: 8 de Outubro de 2018.

VHS, *O Rei Leão II*. Disponível em: <<https://d23.com/a-to-z/lion-king-ii-the-simbas-pride-film/>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

Mortes em filmes infantis. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-133659/>>. Acesso em: 14/10/2018.

Oscar *A Bela e a Fera*. Disponível em: <<https://www.oscars.org/search/site/the%20beauty%20and%20the%20beast>>. Acesso em: 14/10/2018.

Globo de ouro de *A Bela e a Fera*. Disponível em: <<https://www.goldenglobes.com/film/beauty-and-beast>>. Acesso em: 14/10/2018.

Grammy de *A Bela e a Fera*. Disponível em: <<https://www.grammy.com/grammys/news/beauty-and-beast-3-grammy-facts>>. Acesso em: 14/10/2018.

Oscar de *Aladdin*. Disponível em: <<https://www.oscars.org/search/site/aladdin>>. Acesso em: 14/10/2018.

Globo de ouro de *Aladdin*. Disponível em: <<https://www.goldenglobes.com/film/aladdin>>. Acesso em: 14/10/2018.

Oscar de *O Rei Leão*. Disponível em:  
<[https://www.oscars.org/search/site/the%20lion%20king?f%5B0%5D=ss\\_facet\\_type%3AAwards](https://www.oscars.org/search/site/the%20lion%20king?f%5B0%5D=ss_facet_type%3AAwards)>. Acesso em: 14/10/2018.

Globo de ouro de *O Rei Leão*. Disponível em:  
<<https://www.goldenglobes.com/film/lion-king>>. Acesso em: 14/10/2018.

Grammy de *O Rei Leão*. Disponível em:  
<<https://www.grammy.com/grammys/news/elton-john-7-his-best-songs-screen-stage>>. Acesso em: 14/10/2018.

Oscar de *Pocahontas*. Disponível em:  
<[https://www.oscars.org/search/site/pocahontas?f%5B0%5D=ss\\_facet\\_type%3AAwards](https://www.oscars.org/search/site/pocahontas?f%5B0%5D=ss_facet_type%3AAwards)>. Acesso em: 14/10/2018.

Globo de ouro de *Pocahontas*. Disponível em:  
<<https://www.goldenglobes.com/film/pocahontas>>. Acesso em: 14/10/2018.

Oscar de *Tarzan*. Disponível em: <<https://www.oscars.org/search/site/tarzan>>. Acesso em: 14/10/2018.

Globo de ouro de *Tarzan*. Disponível em:  
<<https://www.goldenglobes.com/film/tarzan>>. Acesso em: 14/10/2018.

**ANEXO****Nants ingonyama bagithi baba***("Aí vem um leão, pai")***Sithi uhm ingonyama***("Oh, sim, é um leão")***Nants ingonyama bagithi baba***("Aí vem um leão, pai")***Sithi uhm ingonyama***("Oh, sim, é um leão")***Ingonyama***("É um leão")***Siyo Nqoba***("Nós vamos conquistar")***Ingonyama Ingonyama nengw'enamabala***("Um leão e um leopardo vêm a este lugar aberto")*